

O consumo de bebida alcoólica por mulheres durante a pandemia da Covid-19

Luci Mara Bertoni
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

Andressa Mendes da Silva Dias
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: andressamendes90@gmail.com

Begoña Gómez Vázquez
Universidad de Santiago de Compostela, Espanha
Endereço eletrônico: begona.gomez@usc.es

1471

Palavras-chave: Alcoolismo feminino. Ajuda mútua. Memória. Representações sociais

INTRODUÇÃO

A partir de 31 de dezembro de 2019, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde coletiva mundial passou a enfrentar um cenário diferente devido ao novo coronavírus, nomeado de SARS-CoV-2. Este vírus modificou completamente os hábitos e modos de vida dos seres humanos por seu alto contágio e disseminação por vários países, sendo considerado uma pandemia. Segundo dados atualizados do Portal da Covid-19 disponibilizados pelo Ministério da Saúde, até junho de 2024, somam-se 712.258 óbitos confirmados no Brasil.

Neste contexto, a sociedade precisou se reorganizar em uma perspectiva de prevenção à doença. Além dos cuidados e protocolos de higiene, o método adotado inicialmente foi o distanciamento social, em que as pessoas que puderam, tiveram que permanecer em casa, evitando interações. Essa medida foi tomada pela maioria dos estados e municípios brasileiros e mostrou-se efetiva, principalmente quando associada ao isolamento de casos e quarentena.

Realização:



Apoio:



A disseminação da Covid-19 afetou diferentes esferas da organização social, tanto em consequências no cotidiano dos indivíduos e na superlotação dos sistemas de saúde quanto na intensificação de uma crise econômica e sanitária possível de ser observada no dia a dia. A pandemia exigiu a adoção de novas maneiras de relacionamento, adaptação e utilização de tecnologias digitais *online*, uma reorganização do trabalho e medidas de promoção da saúde, levando em consideração as diferentes camadas sociais. Vivenciamos, nesse período, o receio de conviver e ser afetado por um vírus de risco mortal e um descaso governamental que ignorou as diretrizes da OMS e do próprio Ministério da Saúde do país.

Neste contexto, pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, apontou um crescimento de 17,1% do consumo de bebidas alcoólicas entre mulheres (FIOCRUZ, 2020), mostrando a necessidade de atenção para a temática. Nesse mesmo período, o coletivo **Alcoolismo Feminino** (AF) foi fundado com a intenção de contribuir com a recuperação de mulheres que vinham sofrendo com o consumo exacerbado de bebida alcoólica, com uma metodologia voltada para as redes sociais e encontros nas plataformas *online*.

Sendo assim, analisamos, a partir da memória (Halbwachs, [1950] 2006) e das representações sociais (Moscovici [2000] 2015), os impactos da pandemia da Covid-19 no consumo de bebida alcoólica por mulheres participantes da associação AF.

METODOLOGIA

Levando em consideração o coletivo de mulheres que se reuniam remotamente em busca da recuperação do alcoolismo, utilizamos a técnica “*Snow ball*” (Albuquerque, 2009; Baldin; Munhoz, 2011) adaptada para o formato online (Costa, 2018; Szwarcwald; Souza-júnior et al. 2020) para localizar participantes de grupos de ajuda mútua. Aplicamos questionários para entender suas experiências sobre o alcoolismo e conduzimos entrevistas semiestruturadas com dezenove integrantes da AF para aprofundar a compreensão das suas memórias e representações sociais construídas por suas vivências com o consumo de bebida alcoólica e suas interações nos grupos de ajuda mútua.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que as Representações Sociais, descritas por Moscovici ([2000] 2015), refletem o pensamento social em diversas dimensões e tornam os objetos sociais mais familiares ao interligar o individual e o coletivo, organizando o comportamento e a comunicação diária, podemos associá-las à Memória Coletiva de Halbwachs ([1950] 2006) que, segundo este autor, lembrar depende das experiências construídas através da interação em grupos específicos no tempo e no espaço. Assim, há uma “reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimo ao presente e preparados por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora já saiu bastante alterada” (Halbwachs, [1950] 2006, p. 91).

O ponto de convergência entre essas teorias é a construção das representações sociais, como indicado por Alba (2014), marcada pelos processos de ancoragem e objetivação, que permitem a integração e modificação de novas informações no conjunto mnemônico existente. Em termos gerais, a ancoragem e a objetivação são formas de lidar com a memória. A ancoragem mantém a memória “em movimento e a memória é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome” e de modo interrelacionada a objetivação, “sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido” (Moscovici, [2000] 2015, p.78).

É nesse movimento entre o passado e o presente que as nossas memórias e representações são construídas, mantidas, reelaboradas e esquecidas. Nesse processo, a pandemia da Covid-19 que promoveu mudanças no cotidiano e na percepção das pessoas, inclusive na sua relação com o uso/abuso de bebida alcoólica, essas representações, segundo Jodelet (1989, p.3) “inscrevem-se nos quadros de pensamento pré-existentes, engajam uma moral social, faça-se ou não a amálgama entre o perigo físico e o moral”. Deste modo, analisaremos a partir das exposições das participantes da pesquisa, como se deu o consumo do álcool na pandemia da Covid-19.

Uma das perguntas do questionário estava relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas no período da pandemia da Covid-19, do total de 102 de mulheres, 87%

Realização:



Apoio:



afirmaram ter feito uso/abuso do álcool, enquanto 13% informaram que não. Além disso, perguntamos como classificavam esse consumo e 70% do total indicou um aumento, por outro lado, apenas 2% sinalizaram a diminuição no consumo, 13% permaneceram em abstenção, enquanto outros 13% mantiveram seus padrões de consumo estáveis e 2% relataram que teve recaídas ao longo do processo.

Também perguntamos às mulheres, por meio do questionário, se perceberam alguma mudança em seu comportamento relacionado ao consumo de bebida alcoólica durante a pandemia e pedimos para que justificassem sua resposta. Do total das 102 respondentes, 76% demonstraram ter havido alterações na forma como bebiam, 15% indicaram que não e 9% marcaram a opção “não se aplica. Elas relataram alguns comentários como no campo da justificativa pontuando o motivo de suas respostas. Selecionamos algumas de suas respostas.

As participantes que informaram haver mudanças em seu comportamento no que diz respeito à ingestão etílica, relatando os seguintes comentários: “Acredito que a desesperança e a sensação de impotência colaboraram para beber mais. Também ficar em casa sem a possibilidade de fazer coisas diferentes”; “Muito medo da doença e afastamento social”; “O álcool se tornou minha melhor companhia. Fiquei mais egoísta e agressiva”; “Aumentou muito no início da pandemia e parei durante a pandemia”; “Foi automedicação para a solidão e estresse”; “Em casa, com trabalho, aula de filhos remoto, atividades domésticas, relacionamento abusivo me levaram ao aumento do consumo de álcool”; “Muita ansiedade em relação à doença e a bebida relaxava”: “Nos primeiros 3 meses de confinamento decidi não beber durante a semana mas depois disso, chutei o balde como um *stress* pós-traumático pois sobrecarreguei-me de tarefas que antes não faziam no trabalho habitual”; “Passei a beber mais durante a pandemia, pois estava de trabalho remoto e era mais fácil trabalhar de ressaca”; “A quantidade e frequência aumentaram e o tipo de bebida também, para destilados mais fortes e baratos”.

Diante dos dados e das justificativas observamos que as mulheres demonstraram alterações em seus padrões de consumo de álcool durante esse período, revelando uma variedade de motivos subjacentes a essas mudanças, como uma intensificação do estresse e da ansiedade associados à pandemia, a sensação de isolamento social, a necessidade de enfrentar situações como relacionamentos abusivos, e a busca por formas de lidar com o

Realização:



Apoio:



medo e a incerteza. Por outro lado, algumas mulheres afirmaram não ter percebido alterações em seu comportamento relacionado ao consumo de álcool, citando razões como já serem abstinentes anteriormente ou estar envolvidas em atividades que as afastavam da ingestão excessiva do álcool. A porcentagem que selecionou a opção "não se aplica" indicou situações específicas em que o contexto da pandemia não influenciou diretamente seu comportamento, como gravidez ou abstinência anterior à pandemia.

Tendo em vista as informações expostas anteriormente, notamos um aumento em relação ao ato de beber pelas mulheres participantes da pesquisa durante a pandemia, no entanto, observamos que no decorrer deste contexto, começaram a participar da associação AF e 76% indicou estar em abstinência no período de aplicação dos questionários. Sendo assim, apesar de ter havido um crescimento no consumo de bebida alcoólica por essas mulheres, a participação no grupo de ajuda mútua foi fundamental para o processo de recuperação.

CONCLUSÕES

Em conclusão prévia, pois este estudo está em andamento, pudemos observar que a pandemia de Covid-19 teve um impacto no consumo de álcool entre as mulheres que participaram do estudo. Muitas relataram um aumento no consumo devido ao estresse, ansiedade, isolamento social e outras dificuldades ocasionadas pela pandemia, como a convivência em relacionamentos abusivos e a sobrecarga de tarefas domésticas e profissionais. Apesar desse aumento, um número significativo de participantes conseguiu manter a abstinência ou voltou a ela, principalmente após ingressar em grupos de apoio como a associação AF. Esse cenário demonstra não só os desafios enfrentados pelas mulheres durante a pandemia, mas também a importância dos grupos de ajuda mútua específicos para o público feminino, utilizando uma metodologia voltada às redes sociais e as interações *online* para o processo de recuperação ao alcoolismo.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ALBA, Martha de. Representações sociais e memória coletiva: uma releitura. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Araujo Trindade. **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2 ed. Ebook/pdf, Brasília: Technopolitik, 2014.

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2011.

BRASIL. **Covid-19 no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **RIGS revista interdisciplinar de gestão social**. v.7 n.1 jan./ abr. 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. [FIOCRUZ]. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira – LENAD. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: Dez 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, [1950] 2006.

JODELET, Denise Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves- Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11ª. ed. Petrópolis: Vozes, [2000] 2015

SZWARCWALD, Celia Landmann; JÚNIOR Paulo Roberto Borges de Souza et al. ConVid – Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cad. Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csp/2021.v37n3/e00268320/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Realização:



Apoio:

